

DANIELA DE DAVID ARAUJO

**INGLÊS INSTRUMENTAL À DISTÂNCIA:
UMA ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**

Orientadora: Prof. Dra. Onilza Borges Martins

PASSO FUNDO

2002

DANIELA DE DAVID ARAUJO

**INGLÊS INSTRUMENTAL À DISTÂNCIA:
UMA ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**Projeto técnico apresentado para conclusão
do Curso de Especialização para formação
de professores em EAD, NEAD, UFPR.**

Orientadora: Prof. Dra. Onilza Borges Martins

PASSO FUNDO

2002

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO.....	6
2.1 Título do projeto.....	6
2.2 Identificação do proponente.....	6
2.3 Equipe técnica de apoio ao projeto.....	9
2.4 Local de execução.....	10
2.5 Prazo de execução.....	11
3. OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo geral.....	12
3.2 Objetivos específicos.....	12
4. JUSTIFICATIVA.....	14
4.1 Oportunidades e ameaças ao curso.....	29
5. LINHAS DE PESQUISA.....	33
6. METODOLOGIA E CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	34
7. EMENTA.....	38
8. PROGRAMA.....	39
9. CLIENTELA ALVO.....	41

10. SELEÇÃO E MATRÍCULAS.....	43
11. COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE ATIVIDADES PROGRAMAS E OBJETIVO.....	44
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	46
13. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	48
14. RESULTADOS.....	49
14.1 Indicadores de desempenho.....	50
15. ORÇAMENTO.....	51
16. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO.....	52
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXO.....	54

1. APRESENTAÇÃO

Não há formação, crescimento e transformação sem educação. Por isso, este é um tema importantíssimo, assunto que envolve a todos e que merece atenção e respeito de cada indivíduo e especialmente daqueles que ocupam cargos de responsabilidade social.

Apesar de muito antiga e de já ser desenvolvida há décadas através do serviço postal, da TV ou do rádio, uma outra modalidade de educação começa a aparecer, com intensidade, na imprensa e nas universidades do nosso país. Impulsionada pelos avanços e pela proliferação da internet, a **Educação à Distância** (EAD) apresenta-se com uma alternativa de educação, que possibilita o acesso à continuidade de estudos para pessoas isoladas geograficamente ou com dificuldades de ingressar ou acompanhar a educação presencial.

Com a promessa de atingir uma quantidade maior de alunos ao mesmo tempo, reduzindo custos com deslocamento e possibilitando o estudo autônomo (mas cooperativo), em coerência com as necessidades específicas de cada aluno. A educação à distância - se de qualidade - pode significar um avanço na história da educação em nosso país, na medida em que exigirá uma reformulação do próprio ensino presencial.

Porém, como qualquer outra situação de ensino, se não houver uma preparação e um planejamento prévio e cuidadoso, as chances de sucesso

para qualquer iniciativa em EAD diminuirão consideravelmente. Afinal, educar um indivíduo à distância significa renovar modelos pré-existentes, criando uma didática nova, baseada em métodos e princípios coerentes com esta nova realidade, que muda os processos de comunicação, as relações entre as pessoas, o modo de trabalho, as características da escola, as responsabilidades do aluno e, principalmente, o papel do professor.

O presente trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação *Latu Sensu* em “Formação de Professores em EAD”, ministrado pela Universidade Federal do Paraná, quer aprofundar a discussão dos perigos e benefícios da Educação à Distância, na medida em que transforma a reflexão em ação prática. Visando contribuir com a Universidade de Passo Fundo e dando um passo significativo em direção a concretização da proposta da EAD em nossa instituição, este trabalho apresenta um **projeto técnico** para implementação de um curso de extensão à distância, oferecendo a disciplina de **Língua Inglesa Instrumental** para a comunidade da cidade e região, com o objetivo de capacitar os interessados para a leitura e compreensão de textos neste idioma.

Fica claro que este documento esboça uma primeira proposta do curso em questão e que, para que esteja em coerência com a realidade em que vivemos, com os princípios da EAD e da instituição, está aberto à sugestões e em contínuo processo de atualização.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1 Título do projeto

Inglês Instrumental à distância: uma alternativa de educação continuada.

2.2 Identificação do proponente

A trajetória da Universidade de Passo Fundo (UPF) inicia-se na década de 50, com a formação de cursos superiores em duas instituições de ensino: a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo e o Consórcio Universitário Católico. A fusão das duas, em 1968, resultou no reconhecimento da UPF como universidade.

A Universidade de Passo Fundo é caracterizada como entidade comunitária, sendo dirigida e fiscalizada pela comunidade acadêmica, com estrutura democrática e autônoma. Não está vinculada a confissões religiosas, órgãos públicos ou agremiações e sua arrecadação é reinvestida na própria instituição. Os professores, junto aos alunos e funcionários, escolhem os reitores através de eleição direta a cada quatro anos.

As características do modelo da universidade comunitária foram sendo definidas ao longo do tempo e das discussões, tanto a nível local como regional. Guareschi (2001), cita os aspectos característicos deste modelo:

- *a origem*: a UPF foi o fruto das iniciativas de entidades locais que, a certa altura, resolveram integrar os seus recursos para propiciar a criação da universidade;
- *a participação dos professores*: o poder político pertence aos professores, que, desde a origem, escolhem os dirigentes da instituição;
- *o carácter público*: é uma instituição prestadora de serviços de interesse público e sem fins lucrativos, razão pela qual também é chamada pública – não estatal;
- *a vocação regional*: que se manifesta de modo especial por meio das atividades de extensão e pesquisa voltadas às necessidades locais;
- *a participação de representantes da comunidade* nas decisões de interesse comunitário.

Localizada na metade norte do estado do Rio Grande do Sul, a UPF agrega mais de 15 mil alunos. Passo Fundo, sede da UPF, possui aproximadamente 170 mil habitantes e é considerada uma cidade universitária. A presença da UPF fomenta a atividade econômica, estimula a capacitação profissional e desenvolve tecnologias específicas para as demandas regionais. A população também reconhece a universidade na prestação de serviços e na oferta de atividades de lazer e cultura. Os campi universitários de Passo Fundo, Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões e Soledade fazem da UPF uma universidade regional, facilitando o acesso ao ensino superior às comunidades de cidades pólo, em importantes microrregiões gaúchas.

A UPF prima pela educação de qualidade, priorizando investimentos em infra-estrutura e formação docente. Na UPF, grande número dos professores são mestres e doutores ou estão realizando pós-graduação, superando as exigências do MEC. São várias unidades de ensino, com cursos de graduação e de pós-graduação. Na área física, a universidade forma um ambiente de socialização e conhecimento. A Biblioteca Central, localizada no coração do campus, oferece um acervo constantemente atualizado para pesquisa. A ampla estrutura de apoio confirma a excelência, incluindo centro de idiomas, editora, núcleos interdisciplinares, videoteca, museus, salas de espetáculo, zoológico e uma vasta área verde.

Desde seu reconhecimento, em 1968, a UPF vem trabalhando para atender os interesses da região. Coerente com sua vocação, é uma instituição que cresce em ritmo contínuo, sem desvincular-se de seu compromisso social. Neste sentido, a UPF prepara-se para mais um grande desafio, que vem qualificar seu processo de ensino e ampliar suas possibilidades de atuação junto à comunidade: o oferecimento de cursos na modalidade à distância. Várias iniciativas já foram tomadas para que os cursos em EAD tenham a qualidade como uma grande bandeira. Entre elas, destaca-se o curso de Pós Graduação *Latu Sensu* em “Formação de Professores em EAD”, uma parceria com a Universidade Federal do Paraná, oferecido em julho de 2001, do qual este projeto técnico é o trabalho de conclusão. Além disso, também foi criado o CEAD (Centro de Educação à Distância da UPF), que visa dar suporte, prestar assessoria e desenvolver atividades de pesquisa, extensão e ensino, na área de EAD, segundo as normas da instituição. Como se vê, os primeiros passos foram dados. É preciso, agora, dar continuidade à caminhada, através da implementação de diferentes cursos à distância para a comunidade acadêmica e para toda a região.

2.3 Equipe técnica de apoio ao projeto

A UPF Idiomas, vinculada ao curso de Letras do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, é o Centro de Línguas da Universidade e visa oferecer à comunidade acadêmica e regional a possibilidade de aprender idiomas, conhecer outras culturas e aprimorar-se pessoal e profissionalmente.

Um bom curso de graduação caracteriza-se por oferecer um ensino de qualidade, complementado com conhecimentos de informática e de idiomas - daí os investimentos da universidade nessas áreas. Os estudantes obtêm melhor desempenho acadêmico e estão mais qualificados profissionalmente e aptos a participar de intercâmbios. A Assessoria para Assuntos Internacionais da UPF oferece a estudantes, professores e pesquisadores uma grande chance de usufruírem bolsas de estudo no exterior. Estudantes e professores com domínio de línguas estrangeiras, com maior facilidade e eficiência, terão acesso a outras fontes de conhecimento, como livros ainda não traduzidos para o português e informações via internet.

Ao todo, são oito idiomas oferecidos, além de diversas atividades de complementação (como chats, filmes, exposições, jornal de línguas, conferências, ...). Assim, a UPF incentiva a difusão cultural na região, uma de suas metas, e concretiza uma proposta de ensino extensivo à comunidade, fazendo jus ao título de Universidade Comunitária Regional, já que trabalha para atender aos interesses da região. Além disso, diversos cursos e disciplinas complementares, que qualificam o corpo docente e discente para a pesquisa acadêmica, também têm espaço. Tanto estudantes, como professores e pesquisadores necessitam adquirir e aprimorar conhecimentos de outros idiomas a fim de ter acesso a essas pesquisas e, de forma inversa, poder oferecer seus conhecimentos a outros países e instituições.

Pessoas de diversas cidades freqüentam a UPF Idiomas, de estudantes de primeiro grau a aposentados. A maioria dos alunos, entretanto, é composta por estudantes com dupla jornada (trabalho durante o dia e estudo à

noite) - todos interessados em aprender, pelo menos, um dos idiomas oferecidos (inglês, espanhol, italiano, francês, alemão, japonês, português e latim) . Para tanto, A UPF Idiomas oferece infra-estrutura adequada ao aprendizado de idiomas: salas confortáveis, recepção, sistema de som e vídeo, tv por cabo, laboratório de informática com acesso à internet e recursos multimídia, biblioteca, auditório para atividades internas e eventos culturais abertos à comunidade, amplo pátio e cantina, além de professores especializados na área.

Os professores que ministrarão o curso e acompanharão a tutoria fazem parte do grupo da UPF Idiomas, são especialistas em EAD e na área de ensino de língua inglesa.

A coordenação geral do curso estará sob a responsabilidade do CEAD, que também proporcionará apoio pedagógico e técnico. A professora Daniela De David Araújo reunirá as funções de professora especialista e tutora. O curso ainda contará com a infra-estrutura já disponível na UPF Idiomas, centralizando os serviços de secretaria, da biblioteca e do laboratório de informática.

2.4 Local de execução

A Universidade de Passo Fundo, o CEAD, localizado no Campus I (Bairro São José, em Passo Fundo – RS) e a UPF Idiomas, localizada no Campus III (na Avenida Brasil, 743, no centro da cidade de Passo Fundo - RS - fone: 54 316-8510, e-mail: upfidiomas@upf.tche.br), em especial, disponibilizarão suas instalações e a infra-estrutura necessária para a realização do curso, que contará com:

- salas de aula confortáveis, com sistema de som e vídeo, para os encontros presenciais;
- auditório com equipamento para projeção e tv a cabo;

- local para tutoria presencial, se requisitada;
- recepção e cantina;
- laboratório de informática com estagiário, acesso à internet e recursos multimídia;
- ampla biblioteca para pesquisa e estudo;
- serviço de secretaria;
- gráfica e editora para diagramação e impressão do material;
- centro de processamento de dados;
- tesouraria.

2.5 Prazo de execução

O curso *Inglês Instrumental à Distância* terá a duração de um semestre, com carga horária total de 60 horas. O curso está previsto para o primeiro semestre de 2003, com início no dia 2 de março e término em 28 de junho.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O curso Inglês Instrumental à Distância tem, como objetivo geral, instrumentalizar os alunos da Universidade de Passo Fundo e região para a leitura, compreensão e interpretação de textos em Inglês.

3.2 Objetivos específicos

- Proporcionar o aprendizado da Língua Inglesa, por meio do desenvolvimento, principalmente, da habilidade receptiva da leitura e compreensão de textos.
- Incentivar o aprendizado autônomo, por meio de atividades variadas.
- Promover o uso de diferentes estratégias de aprendizagem.
- Proporcionar o conhecimento do uso de estratégias de leitura, em especial.

- Proporcionar a ampliação da capacidade de leitura de textos diversos.
- Oferecer uma revisão gramatical dos itens necessários para a leitura.
- Proporcionar a aquisição de vocabulário básico e específico em diferentes áreas.
- Familiarizar os alunos com o modelo de Testes de Proficiência, oferecidos pela UPF e outras universidades.
- Oferecer testes simulados em preparação específica ao Teste de Proficiência em Leitura (Língua Inglesa), oferecido pela UPF.
- Promover a conscientização da importância do estudo continuado.

4. JUSTIFICATIVA

Vivemos em tempo de crise e de grandes mudanças, em um contexto econômico e social que gera muito mais a “exclusão” do que o “espírito democrático”, por ser desigual. Presos pelas regras do neoliberalismo, que globaliza a economia e internacionaliza o capital, somos vítimas dos grandes monopólios e da produção padronizada. Nesse cenário, que apresenta o crescimento de poucas grandes empresas e o desaparecimento de muitas pequenas, não podemos deixar de mencionar um fator extremamente significativo: o desenvolvimento científico, tecnológico e da microeletrônica aplicado ao processo de trabalho e a conseqüente transformação que este fato traz à vida das pessoas, já que a tecnologia aumenta a produtividade, otimiza o tempo e altera a organização, o planejamento e o desenvolvimento da produção de mercadorias e serviços.

Estes fatores (entre outros), atuando em conjunto sobre nossas cabeças, modificam o perfil do profissional exigido e selecionado no mercado de trabalho, que agora deve ser polivalente, com maior escolaridade e conhecimento, capaz de ocupar cargos que exigem muito mais conteúdo cultural, habilidade de raciocínio e facilidade de relações do que força física. Além disso, para manter-se no mercado de trabalho, é necessário que estes profissionais estejam em constante qualificação. Todas estas exigências, embora necessárias para a competitividade no mercado, excluem um enorme número de trabalhadores, que não tiveram oportunidades nem condições de obter estudo ou

qualquer outra alternativa de instrução. Dessa forma, a cada dia, muitos trabalhadores não são mais considerados aptos às suas funções e – desempregados ou em subempregos – fazem crescer o número cada vez maior de brasileiros abaixo da linha de miséria. Desamparados pelo governo que não lhes garante nem seus direitos sociais básicos (e que a cada dia corta mais os recursos destinados a este fim), tornam-se pessoas à margem da sociedade e bem longe da dignidade humana.

Nesta situação difícil, inserida nesta trama, a EAD (com clareza filosófico-política do que é Educação e das concepções existentes que interferem neste processo), pode vir a ser uma alternativa pedagógica para a construção de uma história nova, contribuindo com a formação pessoal e profissional dos cidadãos. Estes requisitos são indispensáveis para a qualificação da força de trabalho. Através de seus cursos de extensão, graduação ou pós-graduação, a modalidade do ensino à distância pode favorecer a continuidade dos estudos e o acesso aos bens culturais e materiais, construídos ao longo do tempo e em conjunto pela humanidade.

Educação à distância é uma modalidade de se fazer educação, que não substitui a presencial, mas que apresenta uma alternativa pedagógica, baseada em uma perspectiva crítica, para democratizar o acesso ao saber escolarizado, como uma forma de superação dos processos de exclusão social.

De acordo com ARÉLIO (1995), a EAD é “um sistema de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal na sala de aula de professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e apoio de uma organização e tutoria que propiciem uma aprendizagem independente e flexível”.

A EAD tem uma *concepção crítica da educação*, ou seja, interpreta a educação dentro dos determinantes sociais e propõe – através dela – formas de ação na luta pela transformação da sociedade, atingindo os aspectos políticos, sociais e econômicos. É função do processo educativo gerar

consciência crítica, libertação, qualidade de vida e autonomia de atitude e pensamento às pessoas. A educação contextualizada, crítica e vinculada à vida prática - real e cotidiana - está envolvida com um processo de formação humana e tem o poder de transformar convicções, rever modos de agir e repensar a situação que se vive, a fim de melhorá-la.

A EAD está comprometida com o processo de formação humana e com as mudanças sociais. O ensino se dá, em sua maior parte, pelo trabalho do aluno (geralmente adulto) que, na mediação e interação com os tutores e o material didático, constrói o conhecimento, em uma aprendizagem independente e flexível. A EAD precisa ser facilitada por uma organização de apoio, já que instrui, ao mesmo tempo e, algumas vezes, de forma mais econômica, um grande número de alunos que estão dispersos geograficamente. A comunicação entre o professor e o aluno realiza-se mediante diversos meios (texto impresso, telefone, rádio, internet, áudio e vídeo), tornando-se, assim, em sistema de comunicação bidirecional.

A Educação à Distância é caracterizada, fundamentalmente, pela separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo (podendo estar em diferentes salas de aula, em uma mesma escola ou em localidades diferentes); pelo controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante e pelo fato da comunicação entre alunos e professores ser mediada por documentos impressos ou por alguma forma de tecnologia.

As primeiras formas de Educação à Distância foram os cursos por correspondência. Este meio foi muito utilizado até a metade do século XX, quando o rádio e televisão tornaram-se populares. No entanto, com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, educadores passaram a utilizar ferramentas como: internet (a qual possibilita a elaboração de cursos à distância com avançados recursos de multimídia), e-mail, audioconferência, teleconferência e videoconferência.

Embora a tecnologia seja uma parte fundamental da educação à distância, qualquer programa de sucesso deve focalizar mais as necessidades instrucionais dos alunos do que a própria tecnologia. É importante observar, ainda, que a Educação à Distância não é necessariamente sinônimo de sofisticação tecnológica. Ela também pode ser desenvolvida a partir de meios econômicos e populares. De acordo com PRETTI (1996), a Educação à Distância, não pode ser confundida com o instrumental, com as tecnologias a que recorre, mas sim como uma prática educativa situada e mediatizada. Assim como na educação presencial, o aluno deve ter sua individualidade preservada e respeitada em sua idade, sua base cultural e sócio-econômica, interesses e experiências, níveis de educação e familiaridade com métodos de educação.

Há, entretanto, outras características e elementos constituintes bem específicos, de acordo com o material didático do Curso de Especialização para Formação de Professores em EAD (2001), na página 23:

- A EAD é um processo educativo que, como a educação convencional ou presencial, implica dimensões biopsico-sociológicas, dentro de uma relação mediada e mediatizada do professor com o aluno.
- A EAD é um processo de ensino-aprendizagem mediatizado pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, tutoria e auto-avaliação, que suprem a ausência física do docente.
- A separação física do professor e do aluno não exclui o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com profissionais que possam apoiá-lo no processo de aprendizagem, isto é, tutoria.
- O aluno ganha condições de agente eminentemente ativo, pela auto-aprendizagem, mais do que no processo de ensino presencial.
- O modelo é extremamente flexível, possibilitando o envolvimento de alunos de variadas características: idade,

procedência, nível cultural, situados em distintos locais ou ambientes, atuando individualmente ou em grupos.

A educação à distância pode desempenhar papéis múltiplos, que vão desde a atualização de conhecimentos específicos, até a formação profissional. É possível enumerar alguns campos onde a educação à distância poderá ter seu sentido mais fortalecido:

Democratização do saber - mais que substituta da educação presencial, a Educação à Distância, no Brasil, pode ser utilizada como forma complementar de educação, atualizando conceitos e conhecimentos e, principalmente, gerando processos continuados de acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade a milhões de cidadãos.

Formação e capacitação profissional - tanto em nível da formação profissional básica quanto em níveis universitários, a Educação à Distância tem demonstrado ser uma modalidade com grandes potencialidades. Como forma integradora de parcelas da sociedade, a Educação à Distância pode ser empregada para a formação e atualização de contingentes populacionais com pouca escolaridade, mas grande experiência de vida, adaptando-se às múltiplas realidades dessas pessoas e buscando, inclusive, transformá-los em cidadãos ativos na sociedade. Nesse sentido, é importante observar a oportunidade da Educação à Distância, não somente para a preparação profissional daqueles que já estão no mercado formal de trabalho, como, também uma forma de treinamento e aprimoramento para desempregados.

Educação aberta e continuada - por meio da Educação à Distância, é possível promover a proliferação de experiências de grande alcance social, para a formação cultural das pessoas, dando acesso à educação a grandes contingentes afastados das instituições formais de ensino, ou que têm dificuldade de acesso a elas.

Educação para a cidadania - um conjunto significativo de ações educativas podem ser espalhadas com a Educação à Distância. Temas fundamentais da existência contemporânea de nossa sociedade podem, e devem, ser tratados de forma sistemática, através de cursos capazes de elevar o nível de participação responsável da sociedade no processo de construção da cidadania.

São estes os componentes de um sistema de EAD:

- o aluno (principal pilar);
- o professor conteudista, que elabora o material didático, que pesquisa, que acompanha os alunos;
- o professor especialista e o professor tutor, que exercem função didática, orientadora, avaliadora e também administrativa;
- o material didático, elaborado pelo grupo de professores conteudistas, que possibilita o estudo e o aprendizado. O material didático pode ser impresso, estar em hipertexto, áudio ou vídeo e é uma ferramenta importantíssima de mediação na construção do conhecimento, nesta modalidade educativa.

Todo curso em EAD é de responsabilidade de um Centro de Educação à Distância, que, por sua vez, é vinculado a uma instituição e possui coordenações e equipes multidisciplinares que dividem as tarefas e os encargos, a fim de garantir um suporte pedagógico e afetivo ao aluno, bem como pensar o planejamento, a administração e avaliação do próprio centro.

Para que a Educação à Distância seja realmente efetiva, é preciso que todos os componentes de seu sistema funcionem adequadamente. Por analogia, podemos comparar cada um dos componentes de um sistema de EAD com o próprio corpo humano, onde cada órgão tem uma tarefa e uma importância vital. Ao mesmo tempo em que funcionam de forma independente, em suas atividades próprias e com suas características próprias, cada órgão está

intimamente ligado aos outros. A falência ou o mau funcionamento de um órgão, mesmo que de funções reduzidas, pode ser vital para todo o corpo.

Entre as diferentes relações que fazem parte do processo ensino-aprendizagem na EAD (professor-aluno, tutor-aluno, professor-administração, tutor-professor), pode-se afirmar que todas são essenciais para a concretização desta modalidade de educação e que a falha de comunicação em qualquer uma delas trará deficiências para um curso à distância. No entanto, destaco o *processo de mediação pedagógica que se dá na relação tutor – aluno*, por considerá-la um elemento chave e de extrema importância, capaz de sintetizar a essência da Educação à Distância.

O tutor é um orientador da aprendizagem. O aluno de EAD, isolado geograficamente, precisa, com freqüência, do auxílio de um docente para guiar, esclarecer, informar, incentivar. O tutor tem a tarefa de ser porto-seguro, ou seja, tem o papel de interagir com o aluno, de forma personalizada e contínua, articulando os elementos do processo de EAD, em vista dos objetivos propostos. Além de atuar como um "intérprete" em relação ao curso, o tutor também tem a grande responsabilidade de participar na avaliação da aprendizagem do aluno.

De acordo com O. B. MARTINS (1999), o papel do tutor é:

- atuar como mediador;
- conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões;
- oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de consciência, de elaboração dos próprios projetos de vida, etc...

- demonstrar competência individual e de equipe para analisar realidades, formular planos de ação coerentes com os resultados de análises e de avaliação;
- identificar suas capacidades e limitações para atuar de forma realista com visão de superação;
- manter uma atitude reflexiva e crítica sobre a teoria e a prática educativa;
- possibilitar a comunicação entre as pessoas;
- utilizar com habilidade e competência estratégias psicopedagógicas e técnicas diversificadas, bem como alternativas de previsão, conhecimento e intervenção nos âmbitos e locais adequados (O. B. MARTINS, 1999).

No entanto, a relação pedagógica do tutor e do aluno só poderá ser viabilizada através da *comunicação*. É o fator “comunicação”, a ação de comunicar, de ir ao encontro do outro, que propiciará ao estudante à distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas. De tão essencial, pode-se dizer que a relação tutor - aluno é um “cartão de visitas” da EAD, pois se essa mediação não funciona, a sensação de isolamento do aluno pode aumentar, tornando-o mais solitário do que já é, e, como conseqüência, desestimulá-lo a prosseguir no curso.

A comunicação e a interação do tutor com o aluno pode acontecer de duas maneiras: à distância ou de forma presencial. Vale lembrar que não existe modelo único de tutoria. Cada instituição, de acordo com sua realidade, estrutura, recursos financeiros, organização pedagógica ou administrativa, adota formas variadas de tutoria. Quando for à distância, o cursista e o tutor entrarão em contato através de meios de comunicação pré-estabelecidos e, geralmente, em horários determinados. Para tanto, pode-se fazer uso do correio (através de cartas), do telefone, do fax, do vídeo ou cassete, do rádio ou da tecnologia no campo da informática (correio eletrônico, teleconferência, videoconferência, salas

de bate-papo e, até mesmo, fóruns de discussão). Quando a tutoria for presencial, o aluno, individualmente ou mesmo em pequenos grupos, se encontrará com o tutor em um Centro Associado (CA), para esclarecer suas dúvidas, apresentar os resultados de suas leituras, etc...

Como exposto acima, garantir a diversidade das formas de interação e comunicação entre o tutor e o aluno não é o problema. Opções existem e das mais variadas, capazes de atender as necessidades específicas do aluno que mora no meio rural ou nas cidades, do aluno que já está familiarizado com as novas tecnologias de informação ou do aluno que não tem acesso ao computador. Mesmo assim, existem dificuldades. Por quê?

Parece que os problemas de comunicação entre tutor e aluno são, muito mais, de ordem humana do que tecnológica. Os problemas com as máquinas existem, sem dúvida, mas, com paciência e um pouco de tempo, são passíveis de solução. Neste sentido, vale mencionar as dificuldades de acesso na web, por exemplo, ou as falhas de recebimento de mensagens no correio eletrônico, bem como o atraso para envio e recebimento de cartas no correio, etc... Essas falhas técnicas, que nem sempre podem ser evitadas, são, de certa forma, mais toleráveis e, desde que em sintonia com a realidade e com as condições de recebimento do aluno, podem ser supridas com uma segunda alternativa, ou seja, se e-mail falhou, pode-se usar o telefone. Se o telefone falhou, pode-se usar o correio. Se o equipamento de teleconferência falhou, pode-se utilizar uma sala de *chat*.

No entanto, são as dificuldades causadas pela falha humana que mais interferem na comunicação eficaz entre tutor e aluno e, conseqüentemente, no sucesso de um curso de EAD. Estas acabam por frustrar e desestimular o estudante. Entre elas, destaca-se:

- a ausência ou omissão do tutor, quando não responde uma pergunta ou não se manifesta;

- a falta de iniciativa do tutor, quando não inicia o processo de comunicação, sem se apresentar ao aluno (que não o conhece) ou não se coloca à disposição;
- a incompatibilidade entre os horários oferecidos pela tutoria e os horários disponíveis do aluno;
- a falta de organização e de disciplina no planejamento de estudo, que faz com que o aluno perca a oportunidade de entrar em contato com o tutor;
- a falta de insistência do tutor que, ao perceber que o aluno não entregou a tarefa solicitada no prazo estabelecido, não entra em contato ou não procura obter maiores informações sobre o acontecido com o estudante;
- a falta de compreensão do aluno do papel de protagonista que ele deve desempenhar como um estudante de EAD;
- a falta de hábito do aluno de estudar sozinho, de ser agente do processo de aprendizado, de pesquisar, de pedir por esclarecimentos e/ou outras informações;
- o pouco conhecimento que o tutor tem do aluno, da sua realidade, de seus problemas e dificuldades no estudo.

Na tentativa de propor soluções para as questões acima apontadas e na intenção de aprimorar a comunicação pedagógica entre o tutor e o aluno, destaca-se a importância da **formação** aos dois agentes envolvidos nesta relação. Primeiro, a necessidade de selecionar, formar, acompanhar e avaliar continuamente o trabalho do tutor, além de garantir a ele plenas condições de trabalho e atuação, no que diz respeito à estrutura, remuneração e apoio. Os tutores são professores com titulação universitária de grau superior e pós-graduação e devem possuir experiência profissional na área pedagógica. O tutor também deve possuir, ou desenvolver, habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e

capacidade de ouvir e dialogar. É da mesma forma, imprescindível, que o tutor esteja “a serviço”, procurando o aluno, antes mesmo de ser procurado, informando os objetivos, conteúdo da matéria, critérios de avaliação e outros aspectos significativos. Na medida em que o processo de comunicação se estabelece e vai criando raízes, o tutor se “aproxima” do aluno e, em conjunto com as informações das turmas que já estão disponíveis no CA, consegue ir conhecendo e compreendendo melhor o estilo e o ritmo de aprendizagem do estudante. Dessa forma, consciente e alerta às dificuldades previsíveis, o tutor consegue reformular o material de estudo, fazendo novos questionamentos e cumprindo seu papel de facilitador e entusiasta da aprendizagem. Para que tudo isso aconteça, então, é preciso planejar a ação tutorial de forma comprometida com os objetivos e com a finalidade do curso oferecido, no sentido de garantir a continuidade do aluno no estudo à distância.

Em sintonia com a formação do tutor, é necessário também formar o aluno de EAD para o estudo à distância. Na maioria das vezes, a experiência de estudar só será nova na vida destes alunos que não sabem como proceder. Neste sentido, o aluno à distância precisa ser orientado ao estudo e ao estilo do curso, para que possa aproveitá-lo em plenitude. Informar ao aluno os diferentes aspectos que constituem a EAD, evitando que ele se sinta sozinho e proporcionando todas as vias de contato possíveis, é uma atitude que só irá fortalecer a comunicação entre o tutor e seu aluno. Em outras palavras, é necessário explicitar a metodologia de EAD, conscientizando os estudantes de seu papel e suscitando interesse pelo estabelecimento da comunicação, a fim de que as atividades tutoriais possam ser realizadas, de forma regular e sistematizada.

O estabelecimento e o fortalecimento da comunicação entre o tutor e o aluno é um esforço contínuo e extremamente desafiador, já que forças poderosas (como a falta de tempo e a acomodação) podem facilmente sufocar iniciativas e distanciar ainda mais o que poderia ser aproximado.

O material didático é um elemento muito significativo na EAD, já que a aprendizagem será, também - e com grande proporção - vinculada a sua qualidade. Diferentes formas podem ser utilizadas para dar "corpo" ao material didático. O processo ensino-aprendizagem em EAD pode ser mediatizado por meios didáticos e tecnológicos (material impresso, utilização das tecnologias de áudio e vídeo, bem como a hipermídia). No entanto, seja qual for a sua forma de apresentação, o material didático de um curso à distância é o elo entre o docente e o discente e carrega a responsabilidade de mediar a interação do aluno com os conteúdos curriculares, tornando-se mais um espaço de aprendizagem real.

Nesse sentido, quando um curso à distância é planejado, também o material didático a ser utilizado deve ser preparado especificamente para atender as características específicas do aluno à distância e do estudo individual, solitário e autônomo. É preciso entender que este material didático representará uma ruptura do sistema clássico de apresentação do conteúdo. Além de propiciar o intercâmbio de conhecimentos, o material didático de um curso à distância também deve ensinar o aluno a estudar sozinho, apresentando dicas e técnicas, valores e atitudes que devem ser levadas em consideração para se ter um estudo bem aproveitado em EAD. Informações gerais sobre o curso, o andamento de disciplinas e atividades, bem como orientações para tutoria e/ou encontros presenciais também devem constar no material didático de um curso à distância. Desta forma, o material didático também cumpre a função de ajudar o aluno aprender a aprender.

Para garantir a qualidade dos materiais didáticos produzidos para a EAD, os professores conteudistas e especialistas devem, na elaboração do material, considerar a diversidade de leitores (alunos) e suas condições de estudo (horários flexíveis, locais diversificados, autonomia, independência e ritmo do aprendiz, ...), o curso que está sendo elaborado e seus objetivos mais específicos, de forma a produzir algo coerente com o que está sendo proposto. O material utilizado pode influenciar o aluno na sua forma de perceber o curso e se posicionar em relação a ele. É preciso, então, ter competências articuladas aos conteúdos de pedagogia, a fim de produzir textos que atendam as necessidades

de cada estudante em seu contexto, no intuito de produzir materiais didáticos que possam ser utilizados de forma consistente. Além disso, as fontes devem ser fidedignas para leituras diferentes, com uso de vocabulário compreensível, capaz de causar motivação e envolvimento dos alunos.

O material didático utilizado deve comunicar-se com o leitor, apresentar o conteúdo em pequenos passos, com conceitos e argumentos claros, permeado por mecanismos motivacionais e instrucionais, de forma interativa e lógica. O texto deve ser coeso, com conteúdo relevante e exemplos práticos que levem à reflexão, de forma interativa e estimulante. O material precisa ser um espaço de ida e volta, ou seja, apresentar linguagem bidirecional, dialogando com o leitor e tratando-o por “você”, apresentando perguntas e atividades que auxiliem na compreensão e na internalização dos conceitos abordados.

Depois de muito utilizar o material impresso como base para cursos à distância, opta-se agora, com mais frequência – mas não com exclusividade - pelo uso dos recursos de multimídia como instrumentos aliados ao processo ensino-aprendizagem, por serem altamente motivadores e interativos. Além disso, soma-se o fato de que, através desta mídia, é possível apresentar o conteúdo de forma não linear, adaptar o conteúdo aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem (por reunir som, figura, texto, animação e imagem ao mesmo tempo) e por estimular o aprendizado autônomo e criativo, inibindo a passividade.

A internet é outro espaço propício e rico para o trabalho com a Educação à Distância, por possuir elementos que permitem a comunicação entre alunos distantes e seus professores em tempo real (ou não), de forma acessível e barata.

Dentro da web há diversas *home-pages* que simulam ambientes de sala de aula virtuais, além da possibilidade de encontrar textos ou material de pesquisa, participar de fóruns de discussão e de salas de bate-papo com temas relacionados ao curso, a fim de trocar idéias e esclarecer dúvidas com outros

pesquisa, participar de fóruns de discussão e de salas de bate-papo com temas relacionados ao curso, a fim de trocar idéias e esclarecer dúvidas com outros alunos de EAD ou com professores tutores e especialistas. Vale lembrar que, no campo do conhecimento, a internet pode ser comparada a uma biblioteca, onde tudo pode ser localizado com um pouco de paciência e tempo. É claro que uma boa avaliação crítica do que é encontrado é preciso ser feita.

O correio eletrônico é, sem dúvida, um grande facilitador da vida moderna, de fácil acesso mesmo para quem não tem computador em casa, mas consegue acessar a internet em lugares públicos, como universidades e bibliotecas. Na educação à distância, o correio eletrônico contribui imensamente na comunicação pedagógica entre o aluno e o tutor, aproximando-os muito mais.

Geralmente, o material base (independentemente da mídia utilizada) é acompanhado pelo Guia Didático do curso (onde se encontram as normas gerais de funcionamento, objetivos do curso, forma de avaliação, etc...) e por materiais complementares, que dão apoio ao estudo. O tutor, como já mencionado, dá auxílio ao aluno, ajudando a identificar as falhas do próprio material didático e apontar formas de superação. Vale frisar que o material, como tudo na EAD, deve ser constantemente avaliado, atualizado e modificado para melhor atender as características e necessidades dos alunos de um curso à distância.

A avaliação da aprendizagem – na modalidade presencial ou à distância – é sempre uma questão que merece atenção, pois envolve questões de justiça, ética e coerência com objetivos propostos. Assim como todos os outros aspectos que compõem a educação, a avaliação à distância também deve ser reestruturada, pois tem suas características específicas. A frequência, por exemplo, não é mais fator considerável (a não ser em cursos semi-presenciais). Provas e trabalhos podem ser realizados em tempo e espaço diferenciado. O processo, agora, é muito mais importante. A avaliação será mal conduzida se somente avaliar o aluno, ou os resultados, ou o conhecimento, ou os aspectos negativos. Técnicas inadequadas de avaliação podem comprometer um bom

curso. Uma avaliação bem concebida, ao contrário, é permeada por critérios e se torna sinônimo de qualidade, um elemento a mais na aprendizagem, fazendo com que o aluno recorde, compreenda, reconheça e reconstrua o que já sabe.

Na EAD, o aluno também deve ser avaliado de forma sistemática e contínua, integrada ao processo formativo. Pode-se avaliar por diferentes razões e em diferentes momentos do curso à distância: para obter informações sobre o aluno, para conferir o rendimento, para finalizar um resultado, para identificar falhas, lacunas e deficiências no material didático, a fim de modificá-las ou para perceber a qualidade da aprendizagem.

Uma boa avaliação faz o diagnóstico das situações vividas pelos alunos, ajusta objetivos e conteúdos, motiva e promove a investigação científica, informa e orienta alunos e professores a cerca dos progressos e dificuldades, além de guiar a atuação docente. Além de conteúdos, é preciso avaliar competências e habilidades, atitudes e normas pessoais.

Na EAD, o tutor auxilia o professor especialista na avaliação do progresso de cada aluno, por estar em contato mais freqüente com ele. A avaliação pode ser concretizada através de diferentes instrumentos: exercícios de auto-avaliação, provas à distância ou presenciais, participação dos alunos em momentos de cooperação com os colegas (chats, fóruns) ou provas práticas (de acordo com o curso proposto).

Tão importante quanto a avaliação na EAD está, certamente, o retorno ao aluno dos resultados obtidos – processo chamado de *retroalimentação*. Em outras palavras, o aluno precisa ser informado de suas conquistas e também de suas deficiências, com o intuito de saná-las o mais breve possível, através de uma nova orientação de estudos, da realização de outras atividades de compreensão ou de um apoio mais específico da tutoria. Esse retorno ao aluno a respeito de sua aprendizagem deve ainda ter o objetivo de motivá-lo e apoiá-lo em seu esforço, além de abrir mais um espaço para que ele se manifeste e se posicione em relação ao curso.

Ao final de cada edição, é imprescindível que o curso à distância seja avaliado pelo aluno como um todo, considerando o material didático, os professores e tutores e a eficiência das mídias utilizadas. Uma auto-avaliação (onde o aluno considera seu estudo individual, esforço, dedicação, aprendizagem e rendimento pessoal) também é bem vinda e poderá contribuir para a qualificação do próprio curso.

4.1 Oportunidades e riscos de um curso de EAD

No contexto supracitado, podemos perceber que a UPF Idiomas já conta com uma notável infra-estrutura e já possui diversos recursos necessários à implementação de um curso em Ensino à Distância. Neste sentido, é possível listar outros facilitadores que podem contribuir com o sucesso do curso:

- O público-alvo potencial já é cliente da Universidade de Passo Fundo (alunos dos cursos de graduação). Este fato traz uma série de facilidades para a implementação do curso (investimentos reduzidos com divulgação, contato facilitado, conhecimento do perfil do aluno).
- Não há perspectiva de oferecimento de cursos similares pelas instituições concorrentes na região.
- O público-alvo já manifesta uma clara consciência da necessidade de complementar a formação obtida nos cursos de graduação, com cursos de idiomas.
- O curso poderá dispor de tecnologia e de recursos humanos já disponíveis na Universidade de Passo Fundo, como: laboratório de vídeo, rádio e TV, sistema para teleconferência, núcleo de apoio político-pedagógico, central de correspondência, servidor próprio de internet, salas de chat, entre outros.

Há, no entanto, outros aspectos que, se não levados em conta, podem tornar-se ameaças ao sucesso e implementação do curso proposto:

- Desconhecimento, por parte dos alunos, do que é e de como funciona a Educação à Distância, fato que exigirá um plano de informação e esclarecimento.
- Despreparo do público-alvo para a utilização de ferramentas tecnológicas necessárias a modalidade de Educação à Distância, situação que exigirá o incentivo e a oferta de cursos de introdução e atualização na área.
- Dificuldade dos alunos em administrar o tempo para o estudo à distância. Para superar esta dificuldade, será necessária especial atenção no que tange à tutoria.
- A possibilidade da mensalidade ser considerada alta pelos alunos, em virtude da idéia corrente de que estudar à distância é, necessariamente, barato ou gratuito. Para contornar o problema, pode-se oferecer descontos aos alunos do curso, que também freqüentam turmas da graduação da UPF, bem como professores, dentro da filosofia da Universidade, de ser uma instituição comunitária e de utilidade pública.
- Possíveis campanhas de cursos livres e de outras Instituições de Ensino Superior para tirar a credibilidade do curso, semeando a desconfiança, o que requererá ações que destaquem a qualidade do que é oferecido.

Neste momento e no contexto da UPF, a idéia principal é oferecer cursos instrumentais para leitura e compreensão de textos, de nível básico, em língua inglesa, atendendo, especificamente, a necessidade de professores e funcionários de nossa universidade. Também a outros interessados da comunidade em geral, em desenvolver ou aprofundar sua capacidade de leitura e compreensão de textos neste idioma.

O estudo da língua inglesa, na forma instrumental, não inclui a língua falada, mas somente a escrita, já que seu objetivo primordial é preparar os alunos para a habilidade da leitura e não para a comunicação oral.

Após algum tempo, onde o domínio da habilidade oral foi muito enfatizado nas salas de aula de línguas estrangeiras, a leitura está ganhando mais e mais importância no ensino de línguas. Ela é fonte de informação sobre assuntos gerais e sobre a própria língua estrangeira, o povo que a fala e sua cultura, além de ser o contexto propício para a expansão de vocabulário e estudo da gramática. A leitura, portanto, é fundamental ao aperfeiçoamento das demais habilidades e à expansão do conhecimento. De acordo com LOPES (1996, p. 134),

O ensino de Língua Estrangeira, nesta perspectiva, envolve o ensino de uma habilidade específica, mas tem um objetivo educacional geral. Centra-se na aprendizagem de uma habilidade que é útil para os aprendizes, que podem continuar a aprender em seu próprio meio e que fornece a possibilidade de aumentar seus limites conceituais, já que através da leitura de uma língua estrangeira, pode-se ser exposto à visões diferentes de mundo, de sua própria cultura e de si mesmo como ser humano.

Nesse sentido, é realmente importante o conhecimento da língua inglesa (ao menos da capacidade de compreender textos escritos) nos cursos universitários, principalmente ao considerar a concorrência do mercado de trabalho e a necessidade de atualização constante que, muitas vezes, esbarra na dificuldade de traduções de artigos, livros e outras publicações.

Além disso, há um outro fator que justifica a criação e implementação de um curso de língua inglesa instrumental à distância na UPF. Ao final de cada semestre, a Universidade de Passo Fundo oferece um Teste de Proficiência em Leitura (em inglês ou espanhol), cuja aprovação é pré-requisito para ingresso nos cursos presenciais de mestrado. O interesse e a procura por cursos que ajudem o candidato a se preparar para esse exame vêm aumentando, mas esbarra na dificuldade dos alunos de não ter disponibilidade de tempo para freqüentar os horários oferecidos.

Na verdade, grande parte dos alunos da UPF Idiomas não tem condições de dedicar-se integralmente aos estudos, nem tem sólida formação lingüística que os habilitem a estudar e a pesquisar por conta própria, isto é, não aprenderam, na escola, a aprenderem sozinhos.

Há de se convir, ainda, que o estudo solitário e individual de uma língua estrangeira (para quem pretende desenvolver as quatro habilidades lingüísticas – ler, **ouvir**, **falar** e escrever) não é tarefa simples, nem fácil, pois possui características próprias. Por isso, muitos dos alunos que, pelos motivos citados acima, acabam perdendo o ritmo de seu grupo presencial, apresentam grandes dificuldades de se reintegrar à turma. Nestas situações, o auxílio e o amparo do professor é essencial, mas muitas vezes não acontece. Perdidos, desmotivados e com a sensação de incapacidade, tornam-se alunos desistentes.

Neste contexto, o trabalho e a presença de um tutor, junto a esses alunos específicos, poderia, de certa forma, reverter a situação.

A oferta do curso **Inglês Instrumental à Distância** vem, portanto, adequar-se às necessidades atuais, inovando e abrindo caminhos para outros cursos de idiomas à distância. É, sem dúvida, um desafio e uma atitude pioneira, que, se fortalecida e consagrada pela qualidade, irá ser mais um diferencial de sucesso no trabalho desenvolvido pela UPF Idiomas.

5. LINHAS DE PESQUISA

- **Lingüística aplicada**
- **Línguas estrangeiras modernas**

6. METODOLOGIA E CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Para atender às necessidades e especificidades de seu público, a UPF Idiomas, apoiada pelo CEAD (Centro de Educação à Distância) da Universidade de Passo Fundo, propõe-se a oferecer um **Curso Instrumental de Língua Inglesa à Distância**, com o objetivo de capacitar os interessados para a leitura e compreensão de textos neste idioma.

Como instrumental, entende-se o uso da língua inglesa para a compreensão e tradução de textos científicos, técnicos, de vestibular, de pós-graduação, de treinamento profissional e outros do gênero, com o estudo associado da gramática, focalizando a habilidade da leitura, sem enfatizar a fala, a compreensão auditiva ou a produção escrita. Nessa abordagem de ensino, a língua inglesa é tratada como língua técnica e científica e/ou de caráter geral e, para tanto, deve ser trabalhada através do emprego de estratégias específicas. De acordo com MUNHOZ (2000), o desenvolvimento da habilidade da leitura em língua estrangeira envolve a utilização de diferentes estratégias de leitura (capacidade de fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações; possibilidade de ativar o conhecimento de mundo e o conhecimento prévio do assunto pelo leitor e necessidade de concentrar a atenção nas palavras cognatas, na tentativa de deduzir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto). CRUZ (2001) também lembra que a leitura é um processo de construção de significados, através da interação que acontece entre o texto, o contexto e o leitor, que faz inferências e interpretações. A

essência da aprendizagem constitui-se na relação das novas informações ao conhecimento prévio do indivíduo sobre o tópico abordado.

Em geral, o desenvolvimento da habilidade da leitura, de forma mais específica, interessa, certamente, a pré-concursandos, pré-vestibulandos, alunos das últimas séries do ensino médio, aos alunos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e outros.

Este é o projeto técnico do curso *Inglês Instrumental à Distância*. Fica claro que este documento esboça uma primeira proposta do curso em questão e que, para que esteja em coerência com a realidade em que vivemos e com os princípios da EAD e da instituição, está aberto a sugestões e em contínuo processo de atualização.

O curso *Inglês Instrumental à Distância* terá a duração de um semestre, com carga horária total de 60 horas. Será desenvolvido através de um sistema bimodal, isto é, combinação de momentos à distância e presencial.

Do total de horas, 16 (dezesesseis) serão destinadas aos encontros presenciais com o docente e 44 (quarenta e quatro) ao estudo à distância. Serão, ao todo, quatro aulas presenciais, com 4 (quatro) horas de duração cada. Os encontros presenciais serão realizados uma vez por mês, aos sábados, no turno da manhã (das 8h às 12h), na UPF Idiomas, conforme cronograma estabelecido previamente.

No primeiro encontro presencial, os alunos participarão da aula inaugural, onde receberão informações e orientações do curso (de acordo com o Guia Didático) e também o material **impresso** base - guia para todo o estudo à distância. A **apostila do curso** reunirá textos diversos, explicações gramaticais, vocabulário, exposição das diferentes estratégias de leitura e exercícios que devem ser trabalhados pelo aluno no momento à distância, conforme as orientações recebidas na aula presencial anterior ao desenvolvimento daquele módulo. O aluno, então, estará apto a realizar o auto-estudo do seu conteúdo.

O material didático impresso também apresentará as atividades de auto-avaliação que deverão ser entregues pelos alunos ao professor docente, em concordância com o calendário estabelecido. É importante salientar que os exercícios e atividades propostas deverão ser realizados pelos alunos para que possa haver a aprendizagem.

As dificuldades inerentes às atividades poderão ser solucionadas com o auxílio da tutoria. Caso surjam dúvidas, estas poderão ser enviadas por e-mail para o professor responsável. O aluno poderá ainda participar dos grupos de discussão que serão realizados entre a turma, com o objetivo de esclarecer dúvidas e intensificar a compreensão da matéria.

A tutoria funcionará, principalmente, através do correio eletrônico. Tutorias presenciais também poderão ser utilizadas, desde que agendadas previamente nos horários estabelecidos para este fim. Outros meios para contato com a tutoria (como fax e telefone) serão disponibilizados pela estrutura da UPF Idiomas, nos horários pré-estabelecidos. Atividades tutoriais com **chat e fóruns de discussão em ambientes virtuais** serão realizadas nos sábados de manhã em que não houver aula presencial, com a exigência de ter, no mínimo, quatro alunos inscritos, agendados com uma semana de antecedência.

As atividades de avaliação, presentes no material didático do curso, deverão ser realizadas pelos alunos e enviadas para a coordenação do curso por **e-mail**. De forma geral, elas reunirão exercícios de versão e tradução, que serão corrigidas, comentadas nos encontros presenciais e devolvidas aos alunos. Neste sentido, cabe salientar que os encontros presenciais serão centrados na exposição dos conteúdos, resolução de problemas e análise das atividades realizadas pela turma.

Do total de 16 (dezesseis) horas presenciais, 4 (quatro) serão atribuídas à avaliação final (individual, escrita e sem consulta), que simulará um teste de proficiência em leitura. Esta avaliação acontecerá no último encontro

presencial (mês de junho), sendo obrigatória para conclusão do curso e emissão de certificado.

Para contribuir com o estudo da turma, um ambiente virtual de aprendizagem será implementado e oferecido aos alunos através da web, durante toda a duração do curso. Esse ambiente será acessado por uma senha pessoal e intransferível - disponibilizada na aula inaugural - e reunirá material complementar, sugestão de *links* interessantes, artigos e outras dicas para leitura. A aquisição de uma gramática e de um dicionário também será recomendada aos alunos.

7. EMENTA

Preparação dos estudantes para o entendimento e tradução de textos. Desenvolvimento de habilidades de leitura para compreensão global e específica de textos, com identificação de tópicos principais e/ou informações detalhadas e importantes, em textos técnicos, científicos e educativos. Aprofundamento de aspectos gramaticais. Expansão de vocabulário.

8. PROGRAMA

Para o curso “Inglês Instrumental à Distância”, estão previstas as seguintes disciplinas, com as respectivas cargas horárias, que serão ministradas pela professora coordenadora do projeto:

Disciplina	Estudo à Distância	Estudo Presencial	Total Horas
Leitura em Língua Inglesa	08 horas/aula	02 horas/aula	10 horas/aula
Técnicas e estratégias de leitura	08 horas/aula	02 horas/aula	10 horas/aula
Gramática e texto	10 horas/aula	04 horas/aula	14 horas/aula
Aquisição e estratégias para estudo de vocabulário	08 horas/aula	02 horas/aula	10 horas/aula
Leitura e compreensão de textos	10 horas/aula	02 horas/aula	12 horas/aula
		04 horas/aula para a avaliação final	04 horas/aula
TOTAL GERAL	44 horas/aula	16 horas/aula	60 horas/aula

As aulas presenciais serão realizadas de acordo com o cronograma abaixo:

Data	Horário	Local	Carga Horária
02 de março de 2003 – sábado	8h às 12h	UPF Idiomas	04 horas
05 de abril de 2003 – sábado	8h às 12h	UPF Idiomas	04 horas
04 de maio de 2003 – sábado	8h às 12h	UPF Idiomas	04 horas
28 de junho de 2003 – sábado	8h às 12h	UPF Idiomas	04 horas

Dessa forma, são estas as atividades estabelecidas para cada aula presencial:

Data do encontro presencial	Atividade proposta
02 de março de 2003 - sábado	Aula Inaugural (repasso de informações e orientações sobre o curso). Módulo presencial da disciplina " <i>Leitura em Língua Inglesa</i> ", com orientações para estudo à distância. Módulo presencial da disciplina " <i>Técnicas e estratégias de leitura</i> ", com orientações para estudo à distância.
05 de abril de 2003 - sábado	Entrega e comentários das tarefas dos módulos anteriores. Módulo presencial da disciplina " <i>Gramática e texto</i> ", com orientações para o estudo à distância.
04 de maio de 2003 - sábado	Entrega e comentários das tarefas do módulo anterior. Módulo presencial da disciplina " <i>Aquisição e estratégias para estudo de vocabulário</i> ", com orientações para o estudo à distância. Módulo presencial da disciplina " <i>Leitura e compreensão de textos</i> ", com orientações para o estudo à distância.
28 de junho de 2003 - sábado	Entrega e comentários das tarefas do módulo anterior. Avaliação final, com simulação de um Teste de Proficiência em Leitura, em Língua Inglesa.

9. CLIENTELA ALVO

O curso “Inglês Instrumental à Distância” destina-se, principalmente, a universitários ou profissionais de Passo Fundo e região, candidatos aos cursos de Pós-Graduação da UPF ou de outras instituições, com domínio básico da língua, que queiram desenvolver e/ou aprofundar sua capacidade de leitura, compreensão e interpretação de textos em língua inglesa, a fim de obter certificado de proficiência para leitura neste idioma.

É importante salientar, no entanto, que registramos, ao final de cada semestre, um número significativo de alunos que abandonam ou interrompem seus estudos de idiomas. Os motivos são, em geral, os mesmos: falta de tempo, problemas em conciliar o trabalho com o estudo, número de faltas, dificuldade em acompanhar o conteúdo, não realização das tarefas solicitadas, desmotivação, não adequação aos horários presenciais. Somada a estas constatações, percebe-se que alunos da própria comunidade acadêmica, com dupla jornada, manifestam necessidade e interesse em aprender idiomas, mas não podem fazê-lo nos cursos regulares oferecidos pela UPF Idiomas por incompatibilidade de horário, fator que não seria um problema se o curso fosse disponibilizado de outra forma: à distância.

Estes universitários são públicos em potencial para participar de cursos de EAD, uma vez que já freqüentam uma instituição de ensino superior e já possuem uma metodologia de ensino e pesquisa. Em suas unidades de

ensino, estes alunos têm a sua disposição laboratórios de informática, bem como acesso à biblioteca. Vale salientar que, esporadicamente, a Universidade de Passo Fundo oferece ao seu corpo discente e docente cursos de iniciação e atualização no uso de ferramentas computacionais.

Há de se considerar ainda que o público adulto em geral (mesmo que não faça parte da comunidade acadêmica da UPF) têm muitas razões para buscar o ensino à distância: falta de tempo, distância geográfica, finanças, a oportunidade de fazer cursos, a possibilidade de entrar em contato com outros estudantes de diferentes classes sociais, culturais e econômicas. Como consequência, eles ganham não só conhecimento, mas também novas habilidades sociais, incluindo a habilidade de comunicar e colaborar com colegas que estão dispersos, que eles podem nunca ter visto. Outra variável importante é a preferência do aluno por um modo particular de aprendizado, ou seja, cooperativo ou individualizado, que respeite seu próprio ritmo de aprendizagem e que não o exponha tanto.

10. SELEÇÃO E MATRÍCULAS

As inscrições estarão abertas durante os meses de janeiro e fevereiro de 2003 e poderão ser efetuadas de duas formas distintas: através internet, acessando o site da UPF (www.upf.tche.br) ou pessoalmente, na UPF Idiomas ou na Central de Atendimento ao Aluno, no Campus I.

Há, no entanto, alguns requisitos para que o aluno possa efetuar sua inscrição:

- a. preenchimento de ficha de inscrição, com informações pessoais do aluno, apresentando a documentação padrão exigida pela UPF;
- b. conclusão do Ensino Médio;
- c. conhecimentos básicos de língua inglesa;
- d. apresentação de um endereço eletrônico;
- e. conhecimentos básicos de informática e internet.

Para viabilizar o curso é necessário o número mínimo de 20 (vinte) alunos. No máximo serão aceitas 35 inscrições. A UPF Idiomas reserva-se o direito de não oferecer o curso caso não seja atingido o número mínimo de alunos.

11. COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE ATIVIDADES PROGRAMADAS E OBJETIVO

Para a implementação e sucesso do curso *Inglês Instrumental à Distância*, é necessário estabelecer algumas metas e ações estratégicas, que ajudem na divulgação do mesmo e na captação de alunos:

- investir na conscientização da importância do domínio de línguas estrangeiras, para a qualificação pessoal e profissional;
- agregar ao grupo de coordenação do curso outros profissionais identificados com a proposta de trabalho da EAD, investindo em sua contínua qualificação;
- otimizar as instalações e equipamentos de modo a estarem sempre atualizados tecnologicamente;
- oferecer cursos de iniciação e atualização no uso das tecnologias empregadas para alunos em potencial que não se sentirem preparados para tanto;
- investir continuamente na divulgação dos objetivos e da qualidade dos cursos oferecidos,
- realizar uma campanha de apresentação, divulgando os objetivos do curso e sua forma de funcionamento para toda

comunidade educativa da Universidade de Passo Fundo e da região;

- primar pelo trabalho em equipe, a partir da concepção político-pedagógica do curso;
- garantir espaço para a participação e envolvimento de todos na avaliação constante do curso, bem como no processo de sua renovação e atualização;
- garantir o uso pleno dos recursos tecnológicos necessários para a realização do curso, firmando outras parcerias, se necessário for.

Todas as atividades previstas (exercícios sobre o texto, atividades de tradução e versão, pesquisas, leituras) estarão articuladas com os objetivos das disciplinas e do curso. Estas tarefas têm como intenção auxiliar o aluno na sistematização do material estudado, levando-o a relacionar a teoria com a prática. Em especial, as atividades de auto-avaliação, (que deverão ser entregues à coordenação no decorrer do curso) têm o papel de ajudar o aluno a tomar consciência de seu próprio crescimento, na medida em que o ajudam a perceber até onde assimilou o conteúdo com segurança e até onde está encontrando dificuldades.

As atividades realizadas nas aulas presenciais retomarão todo o conteúdo do módulo anterior, fixando e praticando pontos problemáticos. Estes momentos de encontro também prepararão o aluno para o estudo da próxima disciplina, fornecendo a ele noções, informações e as instruções básicas que facilitarão o trabalho à distância. É por isso que a presença nestes momentos pré-estabelecidos será exigida e controlada. Sem esta presença, pode-se quebrar o processo do curso, deixando lacunas na aprendizagem e também no relacionamento cooperativo da turma – elemento importante nos grupos de EAD.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada a partir dos objetivos propostos e levará em consideração o envolvimento do aluno, focalizando os elementos abaixo descritos:

- a frequência nos encontros presenciais;
- a participação individual e coletiva nas atividades presenciais;
- a leitura e o estudo dos textos indicados no material impresso;
- a resolução e entrega das atividades requisitadas de tradução e versão de textos, como parte do estudo à distância (**com peso 5,0**);
- a realização de pequenos exercícios de leitura realizados em grupos, nas aulas presenciais (**peso 2,0**);
- a avaliação final e individual (**peso 3,0**).

Na somatória das notas, o aluno deve atingir o mínimo de 7,0 (sete), em uma escala de zero a dez, para a sua aprovação e conseqüente emissão do certificado de conclusão. Vale lembrar que os alunos serão acompanhados durante todo o curso pelo tutor e pelo professor especialista que, eventualmente, poderão requisitar a reformulação de uma atividade já

apresentada ou o envolvimento do aluno com maior dificuldade em tutorias presenciais.

Ao final da avaliação individual, na aula de encerramento, os alunos terão a oportunidade de avaliar subjetivamente o curso como um todo. Esta tarefa será orientada pelo professor especialista, a partir dos seguintes elementos:

- *auto-avaliação* (considerando o estudo individual, esforço, dedicação, aprendizagem e rendimento pessoal);
- *material impresso* (se foi atrativo, claro, objetivo, facilitador do aprendizado);
- *aulas presenciais e atuação do professor especialista;*
- *atuação da tutoria.*

13. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade	Período
Organização da infra-estrutura e implementação do curso	Até fim de novembro de 2002
Formação de recursos humanos (secretaria, estagiários, ..)	Até fim de novembro de 2002
Divulgação	Dezembro de 2002, janeiro e fevereiro de 2003
Matrículas	Janeiro e fevereiro de 2003
Início das aulas	02 de março de 2003
Término das aulas, com a avaliação final	28 de junho de 2003

14. RESULTADOS

Embora nosso país apresente uma grande demanda para a modalidade de Educação à Distância (devido a suas características), em nossa região, a EAD ainda não está suficientemente conhecida como uma alternativa séria e eficaz de educação, podendo, inclusive, encontrar resistências no próprio âmbito universitário.

Na tentativa de evitar reações contrárias em relação à implementação do curso é preciso, em primeiro lugar, sensibilizar e obter o apoio das direções dos institutos e das coordenações dos cursos da Universidade, a fim de obter apoio institucional, para a realização de uma campanha de esclarecimento sobre a modalidade de EAD. Em segundo lugar, é importante estabelecer parcerias com diferentes unidades e cursos para planejamento e produção do material didático, bem como divulgação dos cursos em âmbito interno e externo. Dar continuidade no processo de qualificação da equipe de tutores e especialistas, bem como oferecer treinamento aos atuais funcionários, para as especificidades do curso e do público da EAD são pontos fundamentais para garantir a qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade.

A UPF Idiomas precisa ser reconhecida, cada vez mais, como uma unidade forte, um espaço multicultural, que servirá de apoio aos estudantes para a realização das atividades presenciais e à distância, caracterizando-a como

um ambiente de convivência e troca de experiências, integrando bibliotecas e laboratórios.

Após o encerramento da primeira turma e na medida em que outras vão sendo oferecidas, seria importante estabelecer um programa de avaliação continuada dos cursos oferecidos ao público interno e externo, a fim de diagnosticar problemas e oportunidades.

14.1 Indicadores de desempenho

Alguns indicadores podem ser estabelecidos na tentativa de checar se os resultados esperados foram ou não atingidos:

- Grau de satisfação dos recursos humanos em relação à aprendizagem dos alunos e ao próprio curso.
- Confiança na capacidade de aprendizagem do aluno e investimento no aprender a aprender.
- Dedicção dos alunos às atividades desenvolvidas.
- Cumprimento dos horários e datas.
- Ajustamento do curso ao ritmo do aluno e vice-versa.
- Baixo índice de desistência ou evasão.
- Reconhecimento da qualidade do curso pelos alunos e pela comunidade universitária.
- Bom índice de aprovação entre os alunos que realizarem a Prova de Proficiência em Leitura (Língua Inglesa), oferecida pela UPF.

15. ORÇAMENTO

Toda a estrutura para a realização do curso pertence à Fundação Universidade de Passo Fundo e já está disponível para uso. As funções administrativas e de secretaria já são pagas pela Universidade.

Para as despesas com comunicação, elaboração e produção de material e pagamento de recursos humanos (professor e tutor), será utilizado a receita proveniente das matrículas dos próprios alunos. O professor conteudista, especialista e o tutor serão remunerados por hora/aula. Essa carga horária será definida em conjunto com o CEAD, obedecendo aos padrões e normas da instituição.

O valor do curso corresponderá a três créditos do Curso de Letras da UPF, em 2003/01, podendo ser parcelado em até três vezes. Atualmente, o valor do crédito do Curso de Letras é de R\$ 113,72 (cento e treze reais e setenta e dois centavos), o que totalizaria o valor de R\$ 341,16 (trezentos e quarenta e um reais e dezesseis centavos). Vale lembrar que é necessário o número mínimo de 20 alunos para abrir a turma.

Despesas com a elaboração, produção, diagramação e publicação do material impresso serão calculadas posteriormente.

16. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Para que este projeto seja implementado de forma efetiva, é necessário assumir algumas atitudes importantes em seu planejamento, especialmente no que se refere ao trabalho conjunto da equipe envolvida no curso. Independentemente das funções exercidas, é imprescindível buscar uma unidade de concepção educacional através de reuniões, reflexões e ações conjuntas, com base na realidade do aluno, do centro associado e do curso oferecido. A construção de um Projeto Político Pedagógico do curso *Inglês Instrumental à Distância* deve ser um compromisso prioritário, coletivo e ético, de responsabilidade de todos os envolvidos no processo. O Projeto Político Pedagógico dá identidade ao curso e estabelece princípios capazes de guiar o trabalho conjunto dos recursos humanos envolvidos no processo educacional.

Da mesma forma, um espaço para a participação e envolvimento de todos na avaliação constante do curso e de seu Projeto Político Pedagógico deve ser garantido, para que haja constante avaliação e atualização do mesmo. Conferir se os recursos tecnológicos necessários para a implementação do curso já estão disponíveis para uso e reafirmar parcerias e convênios com outras instituições a fim de baratear o custo para o aluno também são atitudes que devem ser assumidas com seriedade pela coordenação do curso.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**. São Paulo: Textonovo, 2000.

ARREDONDO, Santiago Castilho. Centros Associados. Madrid: UNED, 1999

MARTINS, Onilza Borges & POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (org.). **A Educação à Distância na Universidade Federal do Paraná: novos cenários e novos caminhos**. Curitiba: Editora da UFPR, 1999.

GUARESCHI, Elydo Alcides. **O processo de construção da Universidade de Passo Fundo**. Passo Fundo: Editora Universitária, 2001.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de lingüística aplicada**. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

CHEMIN, Beatris & SCHNEIDER, Dalia. **Texto Didático**. Lajeado: Fates Editora, 1999.

SÁ, Ricardo Antunes (org.). **Projeto político pedagógico**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

ANEXO

FICHA DE CADASTRO DE MATRÍCULA INICIAL

Nº MATRICULA	NOME DO ALUNO

CURSO

--

VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE

PROFESSOR: curso e unidade / horas semanais FUNCIONÁRIO: cargo e setor / horas semanais
2º e 3º MEMBROS: nome do 1º membro e curso 2º DISCIPLINA: curso, banca e grupo da 1ª

--

NOME DO PAI – POR EXTENSO

--

NOME DA MÃE – POR EXTENSO

--

DATA DE NASCIMENTO	MUNICÍPIO ONDE NASCEU	ESTADO

SEXO	NACIONALIDADE	ESTADO CIVIL

ENDEREÇO RESIDENCIAL

Av./Rua:	Nº:	Apto:
Bairro:	CEP:	Cidade:
Fone:	e-mail:	

ENDEREÇO PROFISSIONAL

Av./Rua:	Nº:	Apto:
Bairro:	CEP:	Cidade:
Fone:	e-mail:	

Passo Fundo (RS) ____ de ____ de ____.

Assinatura